

**RPP em Revista:
10 anos contribuindo para a Psicologia Política Brasileira**

RPP in Review:
10 years contributing to the Brazilian Political Psychology

RPP en Revista:
10 años contribuyendo para la Psicología Política Brasileña

Alessandro Soares da Silva – USP

Celso Zonta – UNESP

Editores

Ainda que a Psicologia Política enquanto campo estivesse presente no país desde que, em 1965, se ofertou a primeira disciplina com este nome no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais, não se pode dizer que sua presença fosse orgânica e dinâmica. Certamente, a criação do grupo de trabalho em Psicologia dos Movimentos Sociais na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP – em 1983 foi um evento fundamental para a dinamização do campo. Esse grupo logo mudou de nome e passou a chamar-se Comportamento Político por entender ser esta denominação mais ampla e capaz de refletir as distintas facetas da produção nacional relacionada com a interface da psicologia e da política. Nessa dinâmica, o Núcleo de Psicologia Política e Movimentos Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Liderados Pelo Professor Salvador Sandoval, organiza o I Simpósio Nacional de Psicologia Política em Maio do ano 2000. Como frutos desse encontro nasceram a Associação Brasileira de Psicologia Política – ABPP – e a Revista Psicologia Política – RPP.

O primeiro número da RPP foi resultado de algumas das intervenções do simpósio trabalhadas para serem artigos científicos que tratassem de temas relevantes na Psicologia Política Brasileira. O primeiro fascículo foi lançado em abril de 2001 com oito artigos advindos de oito instituições nas quais a Psicologia Política era uma possibilidade concreta de se pensar a realidade. Deste então, a RPP gerou

Editorial

20 fascículos em 10 volumes. A RPP publicou 157 artigos científicos e reuniu 188 autores e autoras advindos, originalmente, da Antropologia, Administração, Educação, Educação Física, Filosofia, História, Política, Psicologia e Sociologia, o que faz da revista e da psicologia um espaço verdadeiramente interdisciplinar. Em dez anos recebemos contribuições enviadas da Argentina, Austrália, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos da América, França, México, Portugal e Venezuela.

E como não poderia deixar de ser, não poderíamos deixar de recordar dos esforços dos editores passados, Salvador Sandoval e Marco Aurélio Máximo Prado, bem como de suas equipes e dos colaboradores/as que contribuíram durante nossa gestão da RPP. Foram 346 pareceristas que trabalharam conosco nesses 10 anos. Certamente, sem a colaboração dessas pessoas não teríamos alcançado a qualidade que desejávamos e para a RPP.

Mas infelizmente, nesses últimos anos, perdemos três importantes colaboradoras da Revista. Referimo-nos às professoras Silvia Tatiane Maurer Lane, Sócia Emérita da ABPP, falecida em (2006). Sua história ligada a Psicologia Social e a Psicologia Política foi marcada pelo compromisso social levado às últimas consequências. Ao lado de figuras como Leoncio Camino, Salvador Sandoval e Maritza Montero, aportou imensamente para que a psicologia política pudesse dar seus primeiros passos não só no Brasil, mas na América Latina. Recordar sua pessoa e sua luta é recordar alguns dos caminhos da Psicologia Política Brasileira. Mas em 2010 tivemos a perda de duas outras grandes mulheres: Heleieth Iara Bongiovani Saffioti e Karin von Smigay. Feministas, Heleieth e Karin, dedicaram suas vidas nas lutas e defesa da mulher. Incansáveis, buscaram contribuir para que as desigualdades de gênero, as violências vividas contra a mulher fossem enfrentadas e superadas para que emergisse uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa luta também faz parte a luta de mulheres e homens que construíram esse periódico. A morte de Heleieth, parecerista em diversas ocasiões, e de Karin, sócia-fundadora da ABPP, membro Conselho Fiscal da ABPP (2003-2004) do Conselho Editorial da RPP (2001-2010), nos faz refletir como o empenho que nos move no trabalho editorial da RPP e na construção deste campo de saber ainda tem muito por fazer caso queiramos realmente colher os frutos que elas puderam colher a partir de suas lutas no campo do feminismo brasileiro e mundial. Indubitavelmente a força a luta e a genialidade dessas três grandes mulheres não devem ser esquecidas, assim como sua singeleza, sua disponibilidade e humanidade (qualidade tão marcante compartilhada por elas em um mundo que não poucas vezes nos leva a desumanização).

Esse número é especialmente dedicado, nas pessoas destas mulheres, a todas e todos que tem contribuído à Psicologia Política e trabalhado para que esse mundo seja socialmente mais justo.

Desta feita, o fascículo 20 do volume 10 da Revista Psicologia Política traz dez trabalhos sendo seis artigos de fluxo contínuo, um dossiê com quatro textos, e uma resenha. O fascículo é aberto pelo texto *Psicología Política en Argentina: un recorrido por la historia de una disciplina emergente* assinado por Silvina Brussino, Hugo E. Rabbia e Débora Imhoff da Universidade Nacional de Córdoba – Argentina. Em seu artigo fazem uma aproximação descritiva do desenvolvimento e fortalecimento da Psicologia Política na República Argentina. Tal trabalho permite a quem está menos afeito ao estado da arte do campo na Argentina a compreender seu percurso histórico e o estado de desinstitucionalização vivido pela Psicologia Política naquele país.

Em seguida, Vítor Mendonça e Angela de Andrade, da Universidade Federal do Espírito Santo – Brasil, discutem, no texto *A Política Nacional de Saúde do Homem: necessidade ou ilusão?* importantes elementos relacionados à saúde do homem. Esta surge como questão a ser estudada a partir do comportamento de risco que estes sujeitos adotam em função de certos ditames naturalizados e ordenadores de uma masculinidade hegemônica socialmente imposta. Em um quadro no qual hábitos de prevenção entre homens são escassos, a ausência de políticas públicas de saúde para essa população abre diversos focos de ação psicopolítica entre essa população e as autoridades do setor.

Em *Violência Entre Parceiros Íntimos: uma análise relacional*, Mirian Béccheri Cortez, Lídio Souza e Sávio Silveira de Queiróz, também da Universidade Federal do Espírito Santo – Brasil, discutem as relações estabelecidas entre casais em situação de violência. Isso é feito a partir da análise de descrições que estes sujeitos fazem das situações por eles vividas. Isso permitiu a esses pesquisadores analisar quais são as concepções de gênero dos casais e como estas se articulam na configuração dos episódios de violência.

A cultura como dispositivo de governo da população pela UNICEF e UNESCO: apontamentos genealógicos é o artigo proposto por Flávia Cristina Silveira Lemos, da Universidade Federal do Pará – Brasil. Neste artigo, a autora discute como o governo da população é realizado por uma instrumentalização da cultura pelas práticas da UNESCO e do UNICEF, no Brasil. Segundo ela, e a partir de uma leitura foucaultiana, esses organismos multilaterais têm-se posicionado no jogo de forças da cena política atual, como responsáveis pela produção da paz mundial. Numa perspectiva psicopolítica, Lemos aponta para o fato de que a gestão da cultura pelos organismos multilaterais constitui a busca pelo consenso mundializado em nome da democracia e do fomento aos direitos humanos.

Em *A Necessidade da Educação do Poder e do Domínio Para as Relações Sociais e Políticas*, Armando Marino Filho, Universidade Estadual Paulista, reflete sobre o poder como produto da atividade viva e cultural, enfatizando que a aprendizagem é o meio pelo qual o poder se desenvolve nos indivíduos. Por fim, no artigo *Adolescentes na Corda Bamba: aspectos psicossociais na relação com a lei*, Raquel Cairus e Maria Inês Conceição, Universidade de Brasília, tratam dos aspectos relacionados ao lugar e à identidade de adolescentes em conflito com a lei. A construção identitária quando se refere a identidades estigmatizadas adquire uma função social resultante de um processo dialético próprio da modernidade e gerador de uma massa de marginais excluídos das condições de trabalho. Nesse contexto, discutir a posição do adolescente ante ressignificações sociais e referenciais líquidos constitui.

O dossiê *A Educação como Mediação na Teoria Histórico-Cultural: Compromissos Ético e Político no Processo de Emancipação Humana*, organizado por Maria Eliza Mattosinho Bernardes – Universidade de São Paulo, reúne quatro artigos de corte sócio-histórico que buscam pensar a educação como mediação no processo de emancipação humana. O primeiro texto intitulado *O Método de Investigação na Psicologia Histórico-Cultural e a Pesquisa sobre o Psiquismo Humano* é de autoria da organizadora do dossiê. Este estudo teórico busca explicitar os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa sobre a constituição e o desenvolvimento histórico do psiquismo humano segundo a psicologia histórico-cultural e o método materialista histórico-dialético. A autora apresenta os elementos essenciais sobre a constituição e do desenvolvimento histórico do psiquismo humano, explicitando as bases metodológicas implícitas no método de investigação. O segundo texto do dossiê *A Escola é para Poucos? A Positividade da Escola no Desenvolvimento Psicológico dos Alunos em uma Visão*

Vygotskyana, da lavra de Marilda Facci, pensa a escola no processo de desenvolvimento psicológico dos alunos a partir da Psicologia Histórico-Cultural.

Suely Amaral Mello, da Universidade Estadual Paulista, apresenta o artigo *Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural*. Neste artigo, reflete-se sobre do sentido que o sujeito atribui às apropriações que realiza. Essa relação é mediada pelas experiências que o sujeito acumula ao longo de sua vida e implica concretamente na unidade afetivo-cognitivo.

Fechando o dossiê, temos o artigo *A Formação Docente na Perspectiva Histórico-Cultural: em busca da superação da competência individual* de Vanessa Dias Moretti e Manoel Oriosvaldo de Moura, da Universidade de São Paulo. Nele os autores analisam as limitações do conceito de competência, assumido como nuclear pelas políticas públicas atuais no Brasil para a formação de professores. Entretanto, para a orientação de propostas de formação que sejam constitutivas do homem em sua generacidade é preciso retomar as origens do conceito por meio dos conceitos de trabalho e atividade.

Finalmente, Antonio C. Ribeiro Tupinambá nos brinda com a resenha *Conversas sobre os Desmandos Estadunidenses no Mundo* na qual ele analisa o livro *What we say goes: Conversations on US Power in a Changing World* Noam Chomsky (2009). Segundo Tupinambá, Noam Chomsky aponta para prepotência dos Estados Unidos e de sua ingerência unilateral em diversos países periféricos, a exemplo do que sucedeu no Iraque e no Afeganistão. Nesse contexto, urge aprofundar criticamente os argumentos que consolidam a ideia de continuidade da prática hegemônica estadunidense, que justificam a sua onipresença bélica mundial, mesmo quando a situação exige um discurso sobre a paz.

Nesse quadro no qual completamos dez anos de trabalhos vale registrar que concentramos nossos esforços para que a RPP se torne cada vez mais um veículo capaz de contribuir para o crescimento da Psicologia Política brasileira, bem como para a divulgação mundial da produção científica nesse campo. Certamente, a comunidade RPP tem contribuído muito para o sucesso dessa missão.

Parabéns a tod@s nós e boa leitura!